



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

A CIDADE, O CAMPO CEGO E O FENÔMENO URBANO NO PENSAMENTO DE HENRI LEFEBVRE

Glauber Lopes Xavier¹

O trabalho em tela, resultante de um projeto de pesquisa coordenado pelo proponente, intitulado: *Espaço, método e vida cotidiana: A metafilosofia e o pensamento sociológico de Henri Lefebvre*, apresenta uma reflexão teórica acerca da cidade, do campo cego e do fenômeno urbano no pensamento de Henri Lefebvre. Tem-se que os postulados teórico-metodológicos deste filósofo e sociólogo francês permitem uma acurada apreensão do sentido da cidade e do urbano na contemporaneidade. Neste sentido, ao passo que é realizada uma crítica aos estudos sobre a cidade e o urbano no âmbito das ciências sociais brasileiras, são apresentadas as bases do pensamento lefebvriano no tocante a estas questões. Contrariando as perspectivas analíticas oriundas dos conhecimentos parcelares, Henri Lefebvre demonstrara que a conformação de um campo cego no seio do conhecimento consistia em um desdobramento da dinâmica espacial encetada pelas forças capitalistas. Ou seja, que a compreensão e legitimação de uma dada dinâmica espacial se dava *pari passu* os princípios norteadores de sua produção. Desta sorte, a produção da cidade contemporânea deve ser pensada a partir de uma perspectiva triádica, tomando o espaço em sua instância física, social e mental, pois que forma e conteúdo devem ser tomados enquanto indissociáveis. Destarte, a lógica de produção do espaço, pensada e problematizada no bojo de um campo cego, ao turvar a realidade, reproduz as relações sociais de produção que esteiam o fenômeno urbano no capitalismo. É assim que as *isotopias* se proliferam imperiosas por sobre as cidades, solapando as possibilidades de insurreição do uso e da constituição do *habitar* em nome do *habitat*. Esse modelo de cidade, ao assegurar o projeto de acumulação, circulação e consumo do capital, engendra uma fragmentação tanto no plano social quanto no plano mental, de tal sorte que é promovida uma cisão entre as classes sociais *pari passu* o fortalecimento de uma saraivada de conhecimentos que serão direcionados às demandas do modo de produção de

¹ Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

mercadorias. É assim que um determinado modo de vida, reproduzido na cotidianidade, é caudatário de uma concepção do espaço, é assim, portanto, que a cidade (enquanto instância física) torna-se guarida de um campo cego de práticas espaciais, bem como de abstrações acerca do movimento do real. Produto desta concepção de cidade, o estruturalismo e o funcionalismo não apenas justificam as ações dos agentes capitalistas, mas também e fundamentalmente se materializam enquanto forças sociais de produção. A cidade contemporânea, além de *locus* da dinâmica de acumulação capitalista e de reprodução das relações sociais de produção, consiste em um meio. Ela é, por seu turno, meio e fim de um processo de produção de maravilhas e de misérias concomitantemente. Nela, haverá um espaço reservado à burguesia, com acesso aos equipamentos urbanos e uma gama de serviços, e outro ao proletariado, marcadamente orientado para a moradia, em muitos casos em péssimas condições. Esta questão Lefebvre problematiza em *Espaço e Política*. No entanto, ela deve ser pensada a partir de um conjunto de elementos, os quais estão dispostos em obras como *O pensamento marxista e a cidade*, *A produção do espaço*, *A revolução urbana*, *Do rural ao urbano* e *O direito à cidade*. Tomar o pensamento lefebvriano a partir de um determinado tema pode incorrer em sérios equívocos, sobremaneira equívocos de ordem metodológica. A cidade e o fenômeno urbano contemporâneos devem ser discutidos com base na dialética instaurada pela produção social do espaço e pela reprodução das relações sociais de produção. Daí a relevância da questão metodológica, cujos fundamentos Lefebvre aponta inicialmente em seu pequeno, embora denso, *Le matérialisme dialectique*. Há que se ter em conta, ademais, que a dialética da produção da cidade e do urbano, maculada por um campo cego, resulta do encontro entre distintas temporalidades. Neste particular, a apreensão do presente requer estudos sobre a história, do que Lefebvre postulava seu procedimento metodológico *regressivo-progressivo*. Extremamente rico, tributário de comentários elogiosos de Jean Paul Sartre em seu *Questão de método*, o método *regressivo-progressivo* apresenta três momentos. Um momento inicial chamado *descritivo*, um segundo momento de datação, denominado *analítico-regressivo*, obtido a partir de um exercício histórico e, finalmente, um terceiro momento, chamado *histórico-genético*, o qual consiste em um real explicado, elucidado. A riqueza deste método reside na possibilidade que ele apresenta de reunião entre aspectos antropológicos, históricos e sociológicos para a pesquisa. Partindo-se dele é que Lefebvre apreendeu em seus estudos a transição do rural para o urbano, o fenômeno urbano



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

especificamente, a vida cotidiana no mundo moderno e seus corolários, dentre uma gama de questões, como a *sociedade burocrática de consumo dirigida*, o Estado e a tecnocracia. Ao considerar essas questões enquanto partícipes de um único processo é que Henri Lefebvre pôde perceber que o campo cego, o qual se refere às abstrações acerca da cidade e do urbano em tempos hodiernos, estava posto nas teorias do urbanismo e era assegurado por um corpo tecnoburocrático no âmbito do Estado. São estes conhecimentos que irão nortear as políticas de planejamento e ordenamento do espaço, configurando a cidade moderna, palco e emoliente de toda sorte de *subsistemas*, como o do automóvel e do consumo de uma multiplicidade de *gadgets*. Disto é que Lefebvre observa que com a cidade moderna e a sociedade urbana arvora-se uma linguagem, signos, símbolos e sinais que irão capitanear as práticas espaciais e orientar as ações dos sujeitos. É numa abstração prospectiva, daí sua *Metafilosofia*, de superação destas condições e da própria filosofia, que Lefebvre apresenta *O direito à cidade*, cujo sentido está na superação da lógica fragmentada do espaço e do conhecimento, permitindo a plena apropriação do espaço pelos sujeitos, pois que lócus das *heterotopias*, leitmotiv de um *espaço diferencial*.

Palavras-chave: Fenômeno urbano. Campo cego. Henri Lefebvre

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Editora da UFMG, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4ª ed. Paris: Anthropos, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ediciones Península, 1975.

LEFEBVRE, Henri. **La vie quotidienne dans le monde moderne**. Paris: Gallimard, 1972.

LEFEBVRE, Henri. **Metafilosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

LEFEBVRE, Henri. **Le matérialisme dialectique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1949.

SARTRE, Jean Paul. **Questão de método**. São Paulo: Difusão européia do livro, 1966.